



O Projeto **CHAT – Mudando Atitudes. Promovendo o diálogo para prevenir a MGF** envolve 6 países europeus: **Itália, Portugal, Áustria, Espanha, Holanda e Reino Unido.** O objetivo é aumentar a sensibilização para os riscos da prática e encorajar uma mudança de atitude entre as comunidades que estão em risco na Europa, assim como nos países de origem.

Itália
Fondazione L'Albero della Vita onlus



Portugal
Associação para o Planeamento da Família



Áustria
African Women's Organisation



Espanha
Fundación Wassu-UAB



Holanda
Himilo staat voor hoop in de toekomst



Reino Unido
IKWRO - Women's Rights Organisation



CHAT

Against
Female Genital
Mutilation
in Europe

**Contra
a Mutilação
Genital Feminina
na Europa**

CHAT
ANGING
AT
TITUDE

Associação para o Planeamento da Família

Rua Eça de Queirós, 13, 1º
1050-095 Lisboa - Portugal
T: +351 21 385 39 93
E: apfsede@apf.pt

facebook.com/apfamilia
youtube.com/VideosAPF
www.apf.pt

Siga-nos:   

Coordenação



Este Projeto é co-financiado
pelo Programa Rights,
Equality and Citizenship
da União Europeia



Tal como é reconhecido nas principais convenções europeias, a **Mutilação Genital Feminina é um crime, uma violação dos Direitos Humanos e dos Direitos das Crianças e uma forma de discriminação com base no género**, a qual impede as mulheres e raparigas de usufruírem das suas vidas em pleno.

A MGF inclui todos os procedimentos que implicam a remoção parcial ou total da genitália feminina externa, ou outras lesões aos órgãos femininos **por razões não médicas e que não implicam qualquer vantagem real para as mulheres**.

Estima-se que 180,000 mulheres e raparigas estão em risco de serem sujeitas a esta prática, todos os anos, na Europa.

O trauma causado pelo abuso, o risco de desenvolverem perigosas infeções e doenças e as consequências para as mulheres e mães que foram sujeitas a mutilação, deixam marcas nas suas vidas para sempre.

Normas e convenções sociais tornam esta prática um **ritual para a inclusão social das meninas, raparigas e suas famílias nas respetivas comunidades**, em mais de 20 países em África, algumas comunidades na Ásia e Médio Oriente.

A mesma pressão cultural é comum entre as comunidades migrantes e refugiadas na Europa, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e EUA. Estas comunidades sofrem pressão dos países de origem, sendo mais acentuada para aqueles que enfrentam um possível retorno.

As atividades do projeto



Encorajar um processo de **mobilização das comunidades em risco**, através de formação e apoio a **144 agentes de mudança** que, por sua vez, podem envolver mais **2,400 pessoas** no processo nos próximos dois anos.



Orientar as estratégias de **Responsabilidade Social** das organizações, para lutar contra a violência de género e apoiar a **prevenção da mutilação genital feminina**. Organizar um seminário *online* sobre a importância da ação das organizações do setor social e um *workshop* para definir instrumentos disponíveis e possíveis caminhos individualizados.



Apoiar as associações de migrantes na realização de **ações de co-desenvolvimento** que possam ser agentes de mudança nos países de origem. A interação com migrantes é realizada em *workshops* sobre o tema, implementação de atividades de co-desenvolvimento e promoção da sensibilização das Embaixadas e Consulados.

“Eu tinha 8 anos quando fui mutilada (...) Eram 4 mulheres. Uma pegou no meu pé, outra no outro e agarraram os meus braços... e se nós nos mexêssemos, colocavam o cotovelo em cima do peito. Ainda me lembro da cara delas, umas já morreram. Fomos para uma casa abandonada e ficamos à espera cá fora... porque era uma de cada vez... com a mesma faca... um canivete de abrir e fechar. Ficávamos cá fora a ouvir as outras (...)”

Ari, Mulher guineense, residente em Portugal.

Em Portugal, a MGF teve um marco político importante em 2003, quando foi pela primeira vez incluída como problema num documento público de uma entidade governamental: o II Plano Nacional Contra a Violência Doméstica 2003-2006.

Estima-se que, em Portugal, residam cerca de 6,500 mulheres que já foram sujeitas a mutilação e que cerca de 1,800 foram ou serão submetidas à MGF/C até completarem 15 anos de idade.

Fonte: Lisboa, Manuel et al. (2015). *Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação Relatório Final*.

O projeto centra-se na importância do diálogo e participação para enfrentar o problema.